
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Sp. Horta perde pela nona vez no campeonato, Açoriano Oriental, 19/03/2021 1

2. Quintana recordado com inscrição no Dragão Arena, Bancada Online, 19/03/2021 2

3. Andebol - 20ª jornada começa hoje, Bola (A), 19/03/2021 4

4. Andebol -Homenagem a Quintana, Correio da Manhã, 19/03/2021 5

5. Hóquei Clube de Braga assinala passagem do seu 33.º aniversário, Correio do Minho, 19/03/2021 6

6. Andebol - Kosovo, Luxemburgo e Chipre na rota de Portugal, Correio do Minho, 19/03/2021 7

7. Andebol - Artística de Avanca vence nos Açores, Diário de Aveiro, 19/03/2021 8

8. Olimpismo. Trajecto da Madeira até às olimpíadas, Diário de Notícias da Madeira, 19/03/2021 9

9. FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena, Diário de Notícias da Madeira Online, 19/03/2021 10

10. Cartas da semana - Alma grande no desporto nacional, Expresso, 19/03/2021 11

11. Andebol - “Somos todos um pouco cubanos” - Entrevista a Rui Silva, Expresso, 19/03/2021 12

12. No fim era o verbo, Expresso, 19/03/2021 13

13. A Semana, Expresso, 19/03/2021 14

14. "Foi uma fração, uma força guiada lá de cima por Quintana": Rui Silva não consegue explicar o golo que pôs Portugal nos Jogos Olímpicos, Expresso Online, 19/03/2021 15

15. "Não foi fácil, continua a ser difícil e será desafiante, mas queremos ser mais pujantes", Guimarães Digital Online, 19/03/2021 16

16. Andebol - Fidalgo é "Galvanizador" do Andebol da Região, JM, 19/03/2021 19

17. Alfredo Quintana eternizado no Dragão Arena, Jornal de Notícias Online, 19/03/2021 20

18. Andebol, Record, 19/03/2021 21

19. Presidente do V. Guimarães alerta Governo: Temos 2 milhões de euros de IVA a receber, Record Online, 19/03/2021 22

20. FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena - Notícias, Rádio Nova Online, 19/03/2021 24

21. Clube poveiro com Horta pela frente, Rádio Onda Viva Online, 19/03/2021 25

22. Foi "uma força guiada lá de cima por Quintana". Capitão da seleção de andebol recorda remate olímpico, Sapo Online - Sapo 24 Online, 19/03/2021 26

23. Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 19/03/2021 27

24. FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena, TSF Online, 19/03/2021 35

CISION

Açoriano Oriental

ID: 91817285

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Preto e Branco
Área: 5,25 x 13,10 cm²
Corte: 1 de 1



Sp. Horta perde pela nona vez no campeonato

Andebol. A equipa do Sporting da Horta averbou, quarta-feira à noite, a sua nona derrota no campeonato da Liga.

Na cidade da Horta, em partida que estava em atraso da 19.ª jornada, a formação de Tiago Cunha perdeu com o Avanca por 21-22. Ao intervalo, o conjunto continental já vencia também pela vantagem de um golo (10-11).

Os faialenses continuam no 14.º e antepenúltimo lugar com 26 pontos, enquanto o Avanca está no oitavo posto com 33 pontos. ◆ AM

Quintana recordado com inscrição no Dragão Arena

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Bancada Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c9b16fc5

FC Porto faz nova homenagem ao falecido andebolista

O FC Porto continua a honrar a memória de Alfredo Quintana, o guarda-redes da equipa de andebol que morreu a 26 de fevereiro, dias depois de ter sofrido uma paragem cardiorrespiratória durante o treino.

Os dragões inscreveram uma frase do internacional português no Dragão Arena, garantindo assim que Quintana "jamais será esquecido".

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje", disse Quintana, numa frase imortalizada no pavilhão dos dragões.

O guarda-redes da equipa de andebol entrou em paragem cardiorrespiratória a 22 de fevereiro, durante um treino, e viria a falecer quatro dias depois, no Hospital de São João, no Porto, com 32 anos de idade.

A morte de Quintana deu origem a um inquérito do Ministério Público, a cargo do Departamento de Investigação e Ação Penal do Porto, que pretende apurar os incidentes que levaram ao desfecho trágico.

"Como acontece perante qualquer comunicação de óbito cujas causas são desconhecidas, o Ministério Público determinou a instauração de um inquérito com vista à averiguação da causa de morte", informou a Procuradoria-Geral da República.

O FC Porto tem feito várias homenagens a Quintana, lembrado por Pinto da Costa no editorial da revista Dragões. "O Quintana foi um verdadeiro herói do FC Porto. Vindo de Cuba em 2011, não demorou a adotar a cidade do Porto e o clube que o recebeu e que nunca quis deixar, apesar das propostas muito vantajosas que recebeu, como pátrias do coração. A atitude dedicada e competente com que serviu o FC Porto até ao último dia da sua curta vida é um dos seus mais importantes legados desportivos e terá de servir como inspiração para todos os que por cá continuarão a construir uma história que é eterna", destacou o presidente dos dragões.

No primeiro jogo da equipa de andebol após a morte do guarda-redes, com os noruegueses do Elverum, no encontro de encerramento da fase de grupos da Liga dos Campeões, foram transmitidas imagens e declarações de Quintana no ecrã do Dragão Arena, durante o minuto de silêncio em memória do atleta.

Nascido em Havana (Cuba), o guarda-redes, de 2,01 metros, ingressou no FC Porto em 2010, naturalizou-se português e tornou-se internacional em 2014. Com a camisola dos dragões, Quintana conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas supertaças.

Quintana era também uma das referências da seleção nacional de andebol, que representou em 67 jogos, tendo feito parte das equipas que conquistaram o sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial 2021, as melhores classificações lusas de sempre.

No passado domingo, quando a seleção de andebol conseguiu um apuramento olímpico inédito, Alfredo Quintana foi lembrado por toda a comitiva portuguesa. "Não conseguimos isto sozinhos. Quero agradecer também ao Quintana. Estes jogadores são realmente pessoas, guerreiros. Houve ali um momento em que foi difícil gerir a situação", disse o selecionador nacional, Paulo Jorge Pereira.

?Jamais serás esquecido

?Dragão Arena

??????? ? ?????????#FCPorto #FCPortoAndebol #Andebol #FCPortoSports pic.twitter.com/ANYNbXUbf0

- FC Porto (@FCPorto)

March 18, 2021

Redação



ANDEBOL

20.ª jornada começa hoje

O jogo Boa Hora-FC Porto (19 horas) abre hoje a 20.ª jornada do campeonato, concluída apenas domingo, com o ABC-Águas Santas. O Benfica já jogou fora com o ISMAI e venceu 24-20. Amanhã A BOLA TV transmite o Avanca-Sporting e jogam-se ainda Madeira SAD-Vit. Setúbal; Sanjoanense-Belenenses; FC Gaia-Boavista e Póvoa AC-SC Horta.

FC PORTO



Homenagem do FC Porto ao eterno n.º 1

Quintana no Dragão Arena

FC Porto eternizou a frase de Alfredo Quintana «As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje», numa parede do Dragão Arena, em homenagem ao falecido guarda-redes do andebol.

CISION

ID: 91814540

CORREIO da manhã

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 15,38 x 4,82 cm²
Corte: 1 de 1



HOMENAGEM A QUINTANA

O FC Porto decidiu homenagear Alfredo Quintana gravando no interior do Dragão Arena uma frase que popularizou o guarda-redes da equipa de andebol que morreu aos 32 anos vítima de uma paragem cardíaca.

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje". Esta é a citação inscrita numa parede lateral do pavilhão, revelou ontem o clube nas redes sociais.



Frase do guardião está no pavilhão

CISION

Correio do Minho

ID: 91815659

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 24,12 x 8,91 cm²
Corte: 1 de 1



Colectividade nasceu de uma cisão no seu do ABC em finais da década de 1980

Hóquei Clube de Braga assinala passagem do seu 33.º aniversário



DR

HC Braga recebeu Sporting quarta-feira, em jogo da I Divisão Nacional

HÓQUEI E PATINAGEM

| Rui Serapicos |

O Hóquei Clube de Braga (HCB) assinalou ontem, através das redes sociais, a passagem do seu 33.º aniversário.

A colectividade, que se dedica à prática da patinagem artística e do hóquei em patins nos diversos escalões etários, nasceu de uma cisão ocorrida em finais da década de 1980 no seio do ABC, em que se impôs uma aposta no andebol.

Na ocasião, os entusiastas do hóquei em patins, entre os quais o actual presidente da direcção, Luís Botelho — que chegou a praticar esta modalidade ainda pelo ABC no Pavilhão Flávio Sá Leite, formaram o novo clube, recorrendo para a prática desportiva em termos provisórios ao uso do pavilhão da Adaúfe.

Foi por esforço dos associados que o clube ergueu em Braga, na freguesia de São Victor, o actual Pavilhão das Goladas, que é palco regular de jogos de hóquei em patins do campeonato nacional da I Divisão e de competições europeias.

A requalificação do Pavilhão das Goladas, contando o apoio da Câmara Municipal de Braga, é um dos principais projectos da direcção, visando por um lado criar mais espaço para os jovens da formação e, por outro, mais conforto a jogadores nos balneários e ao público.

CISION

ID: 91815695

Correio do Minho

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 26
Cores: Preto e Branco
Área: 14,34 x 6,64 cm²
Corte: 1 de 1



Selecção colocada no Grupo A de pré-qualificação ao Campeonato da Europa 2022

Kosovo, Luxemburgo e Chipre na rota de Portugal

ANDEBOL FEMININO

| Redacção |

A selecção nacional A feminina de andebol vai disputar a fase de pré-qualificação para o Campeonato da Europa de 2022 e o sorteio da prova realizou-se na quarta-feira, em Viena.

Portugal, irá disputar a prova de acesso à fase de grupos de Qualificação para o EHF Euro 2022, juntamente com dez países.

Portugal ficou colocado no Grupo A, juntamente com Kosovo, Luxemburgo e Chipre.

A qualificação terá lugar entre 31 de Maio e 6 de Junho e só o primeiro classificado de cada grupo conquistará um lugar na Qualificação para o EHF Euro 2022. Os direitos de organização dos torneios foram concedidos à fila 1 (Ilhas Faroé, Portugal, Grécia), seguida da fila 2 (Itália, Kosovo, Israel), depois da fila 3 (Finlândia, Luxemburgo, Bósnia Herzegovina) e finalmente da fila 4 (Chipre, Letónia).

CISION

Diário de Aveiro

ID: 91815859

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,22 x 11,62 cm²
Corte: 1 de 1



Artística de Avanca vence nos Açores

Andebol

Campeonato Placard 1

A Artística de Avanca/Bio Ria venceu, na noite de quarta-feira, nos Açores, no recinto do Sporting da Horta, uma partida referente à 19.ª jornada do principal campeonato nacional masculino de andebol.

Num jogo muito equilibrado, a formação estarrejense, liderada por Ricardo Costa, contou com uma grande prestação na baliza de Luís Silva para somar a vitória, por 22-21. No ataque, Gualther Furtado e Alfredo Torres, com cinco golos cada, foram os mais efectivos nos avancanenses, que, com este triunfo, ascenderam ao oitavo lugar, com 33 pontos, os mesmos que têm o ABC/UMinho, que segue no nono lugar, mas com menos dois jogos.

CISION

ID: 91819285

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,80 x 14,92 cm²
Corte: 1 de 1



Trajecto da Madeira até às olimpíadas

CÁTIA TELES
cteles@dnoticias.pt

O recente apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos de Tóquio levou, ontem, o adjunto da Selecção Nacional de andebol e treinador do Madeira SAD, Paulo Fidalgo à Quinta Vigia.

O presidente do Governo Regional recebeu o técnico para agradecer pelo "feito histórico muito importante" para a modalidade.

"O facto de ser adjunto da selecção é também o corolário daquilo que tem sido o trabalho da nossa Região na formação desportiva, que tem dado os seus resultados", realçou Miguel Albuquerque.

Paulo Fidalgo recordou o apuramento dos 'Heróis do Mar' como "um dos momentos mais especiais".

"Foi o mais difícil pela circunstância que todos sabem, mas também foi o que nos deu mais felicidade", confessou o treinador, que está na Madeira há duas décadas.

"Estou eternamente grato à Região por estes 20 anos, foi com este trajecto, que me ajudou e me fez crescer imenso, para poder ter o sonho olímpico realizado", sublinhou, lembrando que "o ADN da Madeira está também presente na Selecção Nacional através do guarda-redes Gustavo Capdeville e Fábio Magalhães", que já passaram pelo Madeira SAD, onde "fizeram um trabalho brilhante".

Carlos Pereira, presidente do Madeira SAD, também marcou presença e referiu-se a Paulo Fidalgo como "um treinador que tem galvanizado muito a modalidade na Região", mas já com reflexos lá fora, pelo trabalho que o técnico tem desenvolvido na selecção e na SAD, conseguindo "cativar a atenção de muitos jovens".









Paulo Fidalgo, treinador adjunto da Selecção Nacional, foi ontem recebido na Quinta Vigia. FOTOS ASPRESS

GOVERNO ASSUMIU O COMPROMISSO DE CONSTRUIR UM NOVO PAVILHÃO

Pavilhão para o andebol

Na ocasião, e referindo-se ao trabalho desenvolvido pela modalidade, Miguel Albuquerque garantiu que o Governo vai mesmo avançar com o compromisso de construir um novo pavilhão para o andebol:

"A Região vai continuar a apoiar esta modalidade, vai concretizar aquilo que é o sonho do Madeira SAD, com um novo pavilhão, um compromisso nosso".

FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=169f616c

O FC Porto eternizou hoje o guarda-redes internacional português Alfredo Quintana, que morreu no final de fevereiro, ao colocar no Dragão Arena uma imagem e frases do andebolista.

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje", inscreveram os portistas no alto de uma bancada.

O clube 'azul e branco' já tinha anunciado que o número um vai deixar de ser usado nas camisolas da equipa de andebol para homenagear o atleta vítima de paragem cardiorrespiratória.

Alfredo Quintana morreu em 26 de fevereiro, aos 32 anos, após sofrer uma paragem cardiorrespiratória quatro dias antes, durante o treino dos 'azuis e brancos', ao serviço dos quais conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas Supertaças.

Quintana, que completava 33 anos em 20 de março, foi assistido de imediato, com apoio de uma viatura do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), tendo sido transportado para o Hospital de São João depois de estabilizado.

Nascido em Havana (Cuba), o guarda-redes, de 2,01 metros, ingressou no FC Porto em 2010, naturalizou-se português e tornou-se internacional em 2014, tornando-se numa referência da equipa das 'quinas', que representou em 67 jogos, tendo feito parte das seleções que conquistaram o sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial 2021, as melhores classificações lusas de sempre.

O inédito apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos foi dedicado a Quintana, um dos artífices dos melhores desempenhos de sempre da seleção.

Alfredo Quintana

Dragão Arena

FC Porto

0 Comentários

CISION

Expresso

ID: 91813600

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 2,84 x 7,08 cm²
Corte: 1 de 1



Alma grande no desporto nacional

Os feitos inéditos do atletismo e do andebol, em tempos de pandemia e enorme sofrimento, são momentos altíssimos do desporto nacional e da capacidade de superação dos nossos atletas.

Uma atleta que ganha uma medalha de ouro pouco tempo após ter vencido a covid; três medalhas de ouro pela primeira vez no Campeonato Europeu de Atletismo; e o inédito apuramento do andebol para os jogos olímpicos, em pleno luto de Quintana, um dos elementos mais valiosos da seleção nacional. Estes são feitos para os anais da nosso desporto e que fazem acreditar que somos tão bons quanto os melhores. Que belas lições nos deram estes atletas e esta equipa, numa altura em que tão necessitados estamos de alento e esperança!

Ricardo Rodrigues, Paço de Arcos

CISION

Expresso

ID: 91813606

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 17,41 x 27,45 cm²
Corte: 1 de 1





Rui Silva Capitão da Seleção e jogador do FC Porto

"SOMOS TODOS UM POUCO CUBANOS"

Texto **ISABEL PAULO**
Foto **RUI DUARTE SILVA**

O autor do remate que colocou o andebol português no palco olímpico abriu as portas da sua casa, em Guimarães. 48 horas depois do feito inédito, há momentos em que Rui Silva ainda sente que está a sonhar. Marcou o golo decisivo com a mão direita, braço onde tatuou o rosto de Quintana, colega de Seleção e do FC Porto que morreu há menos de um mês, após paragem cardiorrespiratória. Conta que a ausência do amigo cubano deixou uma dor difícil de superar, mas também deu à equipa uma força extra de cumprir a utopia comum.

P Sente-se o Éder do andebol português?
R A importância é similar. Portugal nunca tinha vencido um Europeu e foi inacreditável. E nós, jogadores de andebol, sempre tivemos este sonho de ir a uns Jogos Olímpicos, algo impensável até há poucos anos. Era quase uma utopia. Há momentos em que ainda me custa a acreditar lá estar. Espero que todos os portugueses se sintam orgulhosos.

P Onde foram buscar forças para ganhar à França depois da derrota com a Croácia?
R A derrota abalou-nos, confesso.

P Consegue dizer o que sentiu quando o último remate entrou na baliza?
R Sinceramente, não. Foi uma fração de segundos. Tudo automático. Acho que todos sentimos uma força extra, guiada lá de cima por Quintana, que tinha uma enorme vontade de levar este sonho até ao fim.

P Como é que o grupo se reencontrou após a morte de Alfredo Quintana?
R Já passei por uma grande perda: a morte do meu pai. A morte do Quintana custou-nos muito, deixou um vazio em todos nós, mas também nos dá mais força para enfrentar as adversidades da vida e sermos ainda mais fortes. Por ele, que era supercompetitivo, alegre, motivador.

P Quando e porque fez a tatuagem com o rosto de Quintana?
R Fiz aqui em Guimarães. Quando, prefiro não dizer. Foi uma homenagem que quis prestar a um amigo que me era muito próximo e da minha família. Era um exemplo de superação. Até ao confinamento, todas as semanas as nossas famílias estavam juntas.

P É verdade que o selecionador, Paulo Jorge Pereira, enviou mensagens personalizadas aos jogadores antes da convocatória para este torneio pré-olímpico? O que dizia a sua?
R O professor tem uma forma muito forte de comunicar connosco. Tem o dom da motivação. Conhece-nos muito bem. Como sou um dos capitães, falou comigo para perceber o que seria melhor para o grupo depois da perda do Quintana. A mensagem foi "o nosso Ruizinho está de volta, por isso estamos preparados". Tive uma

> "A MORTE DO QUINTANA DEIXOU UM VAZIO, MAS TAMBÉM UMA FORÇA EXTRA DE SUPERAÇÃO"

lesão, covid-19 e o Mundial não me correu tão bem. Foi um testemunho de confiança.

P Se fossem aos Jogos, o selecionador disse que iam todos tatuar os anéis olímpicos no mesmo sítio. Vai ser onde?
R Temos todos a vontade de gravar esse momento para a vida. Onde, ainda não combinámos. Nem se será antes ou depois dos Jogos.

P Quais são os objetivos para os JO?
R Desfrutar, e no final fazem-se as contas. São 12 equipas, no Mundial eram 32. Mesmo que sejam mais fortes, são menos, logo estamos mais perto [risos].

P Começou a jogar andebol porquê?
R Influência familiar. A minha mãe e o meu pai jogaram andebol, o meu irmão mais velho, Nuno Silva, também (joga no Madeira SAD), não havia volta a dar.

P Os pais jogaram onde?
R No "Xico" (Desportivo Francisco de Holanda), onde também foram dirigentes. Foi o meu primeiro clube e cheguei a jogar com o meu irmão.

P Como é jogar "a sério" irmão contra irmão...
R E na mesma posição (central). No princípio era estranho, agora é normal. No final fica tudo bem, ganhe quem ganhar. Comecei no "Xico" com quatro, cinco anos. O Nuno ia para lá brincar e eu ia atrás. Desde que me lembro, era a nossa paixão. Aos 17 anos fui para o Sporting.

P Foi viver sozinho para Lisboa. Os seus pais resistiram à mudança?
R Foi complicado. Adorei viver em Lisboa, numa casa que dividia com colegas. Ajudou muito ao meu crescimento como jogador e pessoa. Acabei lá o 12º ano. Depois de cinco anos, decidi voltar para perto da família no ano em que morreu o meu pai. A minha mãe precisava de apoio e o FC Porto permitia-me ir mais longe como atleta.

P Onde ganhou o primeiro título sénior...
R Sim, mais um campeonato, uma Taça e uma Supertaça. A época passada íamos em primeiro lugar quando o campeonato foi suspenso e não houve atribuição do título.

P Como explica o salto do andebol e da Seleção? Mudou a mentalidade, o treino, mais investimento...?
R A qualidade sempre existiu, mas há quatro, cinco anos o investimento dos clubes cresceu. No FC Porto tivemos a sorte de ter o Magnus Andersson, um treinador de grande nível. Sempre nos disse que tínhamos qualidade para chegar ao topo, deu-nos confiança. É a mesma mentalidade do professor Paulo Jorge, que nos fez acreditar que podíamos olhar, olhos nos olhos, qualquer seleção.

P Que mais-valia trouxeram os atletas cubanos? Não é só física, certo?

> "NOS JO, SÃO 12 EQUIPAS, NO MUNDIAL, 32, LOGO ESTAMOS MAIS PERTO DA META"

R Elevaram a fasquia. Só temos de lhes agradecer terem vindo. Fisicamente são atletas como poucos. Éramos bons tecnicamente, mas faltavam jogadores fortes. E, tal como o Quintana, têm uma mentalidade positiva. Têm uma energia contagiante, passam a mensagem de que não nos devemos focar em insignificâncias. Ensinaram-nos a todos a ser um pouco cubanos. E eles vão atrás de nós no resto.

P O resto é o quê?
R Apreciam quase tudo: aqui têm uma vida livre, acesso às melhores coisas. Nota-se que se sentem incluídos, acolhidos, em casa.

P Já foi a Cuba?
R Aos *cayos* e a Varadero, com a minha mulher, mas queremos ir a Havana. Com um dos colegas a fazer de guia.

P Em Portugal, quanto ganha, em média, um andebolista?
R Não consigo dizer. Não há essa informação, como no futebol. Temos três equipas profissionais — FC Porto, Sporting e Benfica —, o Madeira SAD e o Águas Santas são semiprofissionais. Com exceção do futebol, é difícil fazer dinheiro para o resto da vida. O que ganho dá para ter uma vida confortável, fazer um pé de meia, mas tenho de pensar no futuro.

P Já sabe o que gostaria de fazer quando acabar a carreira?
R Ficar ligado ao andebol, que é o que adoro fazer.

P Como treinador?
R É difícil. Há lugar para poucos. Estou a estudar Gestão de Marketing no IPAM. Será o meu segundo plano. Se não tiver oportunidade no andebol, há que procurar a felicidade noutro sítio.

P Gostava de ir jogar para o estrangeiro?
R O tempo o dirá. Sinto-me feliz no Porto, que atingiu um nível enorme e me permite jogar contra as melhores equipas europeias, trabalho que tem passado para a Seleção. Não é uma obsessão.

P Entre treinos, a família, a bebé [Carminho, de oito meses] e o curso, sobra-lhe tempo para algum hóbi?
R Sou tranquilo, dedico-me muito aos meus e não tenho tempo para mais nada. Vejo televisão, gosto de estar com amigos (quando se podia) e de paz. Quando posso, vou ao futebol.

P Ao Dragão ou ao D. Afonso Henriques?
R Sou vimaranense, o Vitória é o Vitória. Fui educado assim, e assim será com a minha filha. Há uma passagem de testemunho de pais para filhos. Às vezes, somos demasiado bairristas, temos orgulho de dizer que foi aqui que nasceu Portugal. Valorizamos o que é nosso.

P A família é natural de Guimarães?
R Sim. A minha mãe é educadora de infância, o meu pai tinha uma fábrica de plásticos. O meu avô foi governador civil de Braga, mas, como era daqui, sempre teve grande envolvimento com a cidade.

P A sua mulher assiste aos seus jogos?
R Antes do confinamento, ia, a minha mãe também, a minha filha ainda não teve sequer oportunidade. Gostava que fossem a Tóquio, mas não haverá essa oportunidade. Só mesmo a população local vai poder assistir aos Jogos. É um país incrível, que quererá fazer dos JO um evento único.

P Quem foram os seus ídolos?
R O meu irmão, a minha maior referência.

P O que mais lhe custa na alta competição?
R O tempo que passamos longe da família. As saudades.

P O Ministério Público abriu um inquérito para averiguar a morte de Quintana...
R Não falo de assuntos que desconheço.

ipaulo@expresso.impresa.pt

CISION

Expresso

ID: 91813304

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 2,91 x 27,60 cm²
Corte: 1 de 1



NO FIM ERA O VERBO

PRÉMIO O VACINO-ANSIOSO

"Estou convosco, também tomei a primeira dose da vacina. Anseio pela segunda"

António Costa
Primeiro-ministro, depois da suspensão das vacinas da AstraZeneca

PRÉMIO A VACINO-PRUDENTE

"Apesar de não estar identificado o nexo de causalidade entre a vacina e estas reações [coágulos sanguíneos], pelo princípio da precaução foi decidido fazer uma pausa na vacinação"

Graça Freitas
Diretora-geral da Saúde, a suspender a vacinação da AstraZeneca

PRÉMIO O VACINO-CRÉDULO

"Se a pausa não for muito prolongada, retomaremos o ritmo que estávamos a ter (...) e recuperamos muito rapidamente esta pausa de cinco, seis dias"

Henrique Gouveia e Melo
Coordenador do plano de vacinação contra a covid-19 e a suspensão da vacinação das doses da AstraZeneca

PRÉMIO ELE ACHA QUE VAI GANHAR O EUROMILHÕES

"Enfraquecer esta quase hegemonia do PS no poder autárquico"

Rui Rio
Presidente do PSD a definir o objetivo do acordo autárquico com o CDS

PRÉMIO SAI MAIS UM EUROMILHÕES...

"Depois de eliminar a Juventus, acredito que vamos chegar à final da Champions"

Jorge Nuno Pinto da Costa
Presidente do FC do Porto

PRÉMIO PODIA ESTAR A FALAR DA CRISE DO CDS

"O Governo não tem nada preparado nem nada estudado. (...) Estamos a empurrar com a barriga"

João Gonçalves Pereira
Deputado do CDS no debate com o primeiro-ministro e a hipótese de uma nova vaga da covid

PRÉMIO SOBRETUDO OS QUE NUNCA CHEGARAM

"Enquanto houver pandemia, os apoios às empresas vão manter-se"

João Leão
Ministro das Finanças, no Parlamento

PRÉMIO JOE BANG-BANG

"Sim [acredita que Putin é um assassino?]. E vai pagar um preço [por interferir nas presidenciais americanas]. Vão ver em breve"

Joe Biden
Presidente dos EUA em entrevista à televisão ABC

PRÉMIO VITÓRIA DO ALÉM

"Quintana não estava fisicamente naquele pavilhão, mas esteve sempre connosco"

Miguel Laranjeiro
Presidente da Federação Portugal de Andebol depois do apuramento para os jogos Olímpicos

PAULA SANTOS
psantos@expresso.impresa.pt

CISION

Expresso

ID: 91813288

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 16,61 x 6,37 cm²
Corte: 1 de 1



A Semana

Por **Martim Silva**
mgsilva@expresso.impresa.pt

ANDEBOL
Depois dos feitos no atletismo na semana anterior, esta semana o país vibrou com a vitória arrancada a ferro nos últimos segundos frente à poderosa França e que permitiu à seleção portuguesa de andebol, ainda há poucas semanas abalada pela morte do guarda-redes Quintana, conseguir um saboroso e merecido inédito apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

PODEMOS
A aliança de governo em Espanha, a geringonça lá do sítio, anda de sobressalto em sobressalto e de crise em crise. Agora foi Pablo Iglesias quem deixa o barco, para ir tentar ganhar a câmara de Madrid, passando a pasta na governação à número dois do Podemos.

EUTANÁSIA
O diploma, que já tinha sido aprovado no Parlamento, foi remetido por Marcelo Rebelo de Sousa para o Tribunal Constitucional (recurso que o Presidente usa de forma muito económica). Agora, os juízes mandaram o diploma para trás. Mas de uma forma que não impede que o Parlamento, com algumas alterações, o volte a aprovar. Em resumo, os conservadores riram-se primeiro mas os progressistas devem ficar a rir-se no fim (em sentido figurado, naturalmente, dada a delicadeza do tema).



ASTRAZENECA
Primeiro havia dúvidas sobre se a vacina era eficaz nos mais velhos. Agora, os países europeus decidiram, qual dominó, suspender a administração desta vacina depois de surgirem casos de trombose em vacinados. A vacinação avança, mas cheia de soluços e tropeções, na Europa, que vai ficando para trás, por exemplo em relação ao Reino Unido e Estados Unidos.

PAN
O líder do partido vai deixar o lugar. André Silva, que nos últimos anos tem sido o defensor de causas como a defesa dos animais (e dado tantas as vezes a mão ao Governo) sai de cena.

GRAMMYS
Beyoncé tornou-se a mulher com mais Grammys na história dos prémios da música. A artista conta 28 Grammys no seu palmarés, ultrapassando Alison Krauss, que detinha o recorde, com 27 troféus.



PRITZKER
O Prémio Pritzker 2021, o equivalente na arquitetura ao Nobel, foi atribuído aos franceses Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal, dupla com obra na área da requalificação urbana e habitação social.

CASAMENTOS
No último ano, em Portugal, foram realizados 18.889 casamentos, de acordo com os dados do INE. O que quer dizer que este foi o valor mais baixo desde que há registos. Para se ter uma noção, os outros anos com menos casamentos foram 1918, fim da I Guerra Mundial, com 30.236, e 2014, quando a *troika* deixou Portugal, com 31.478.

KLIMT
França está a preparar uma lei para permitir que uma família judaica vítima do Holocausto veja restituído aos seus herdeiros a obra "Rosiers sous les arbres", de Gustav Klimt, que se encontra no Museu D'Orsay, na capital francesa.

ÓSCARES
Já são conhecidos os nomeados para a cerimónia de abril. "Mank" lidera a corrida aos Óscares com 10 nomeações. Pela primeira vez, há 2 mulheres nomeadas para melhor realizador.

"Foi uma fração, uma força guiada lá de cima por Quintana": Rui Silva não consegue explicar o golo que pôs Portugal nos Jogos Olímpicos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/03/2021
Meio:	Expresso Online	Autores:	Isabel Paulo Rui Duarte Silva

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6eaae810

O autor do remate que colocou o andebol português no palco olímpico abriu as portas da sua casa, em Guimarães. 48 horas depois do feito inédito, há momentos em que Rui Silva ainda sente que está a sonhar. Marcou o golo decisivo com a mão direita, braço onde tatuou o rosto de Quintana, colega de Seleção e do FC Porto que morreu há menos de um mês, após paragem cardiorrespiratória. Conta que a ausência do amigo cubano deixou uma dor difícil de superar

O autor do remate que colocou o andebol português no palco olímpico abriu as portas da sua casa, em Guimarães. 48 horas depois do feito inédito, há momentos em que Rui Silva ainda sente que está a sonhar. Marcou o golo decisivo com a mão direita, braço onde tatuou o rosto de Quintana, colega de Seleção e do FC Porto que morreu há menos de um mês, após paragem cardiorrespiratória. Conta que a ausência do amigo cubano deixou uma dor difícil de superar, mas também deu à equipa uma força extra de cumprir a utopia comum.

Sente-se o Eder do andebol português?

A importância é similar. Portugal nunca tinha vencido um Europeu e foi inacreditável. E nós, jogadores de andebol, sempre tivemos este sonho de ir a uns Jogos Olímpicos, algo impensável até há poucos anos. Era quase uma utopia. Há momentos em que ainda me custa a acreditar lá estar. Espero que todos os portugueses se sintam orgulhosos.

Para ler o artigo na íntegra clique AQUI

Isabel Paulo e Rui Duarte Silva

"Não foi fácil, continua a ser difícil e será desafiante, mas queremos ser mais pujantes"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Guimarães Digital Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=92ba83ea

Miguel Pinto Lisboa abordou efeitos da pandemia no Vitória: "Não foi fácil, continua a ser difícil e será desafiante, mas queremos ser mais pujantes"

O presidente do Vitória, Miguel Pinto Lisboa, desafiou o Governo a apoiar o futebol profissional a sair do cenário de crise criado pela pandemia.

O dirigente integrou o painel do debate 'O Desporto: Que futuro?', promovido pela Tempo Livre, em que também marcaram presença Ricardo Costa (Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Guimarães), Miguel Laranjeiro (Presidente da Federação Portuguesa de Andebol) e Pedro Dias (Director da Federação Portuguesa de Futebol).

Na sua intervenção, Miguel Pinto Lisboa garantiu ainda o compromisso do clube ser mais pujante no pós-pandemia.

"Como todos nós sabemos, o futebol profissional em Portugal, fruto de sermos um país periférico e uma economia pequena, é na sua essência deficitário, ou seja as receitas operacionais, que decorrem da quotização, bilhética, marketing, sponsorização e do corporate, são sempre inferiores aos custos operacionais. Para fazer face a esse défice crónico temos de apostar sempre na formação e exportação de talento. São estas receitas ditas extraordinárias que temos de tornar sempre em receitas correntes nos clubes, que fazem com que anualmente se atinja o equilíbrio na nossa actividade e se possa manter a competitividade do futebol profissional".

"A pandemia teve um impacto em toda a sociedade e também a indústria do futebol. Por um lado, as receitas operacionais caíram de forma significativa, no caso do Vitória a quebra é da ordem dos 53%. Por outro lado, com o encolhimento da economia, houve um estreitamento do mercado de transferências e houve um desequilíbrio maior na contabilidade dos clubes. Os custos operacionais, que na sua maior percentagem resultam dos custos com os planteis, não são de fácil ajuste no curto prazo. Os custos operacionais foram aumentados por termos mais custos associados à manutenção da actvidade num contexto covid. Tivemos que fazer um investimento em medidas de higienização mais apertadas, maior número de balneários utilizados por cada equipa, e também com os testes covid, que no caso do Vitória reflectiram-se num acréscimo de cerca de 300 mil euros dos custos".

"Neste contexto de crise nunca pudemos de deixar de fazer face às nossas responsabilidades, quer com os nossos funcionários, como também com os impostos. Desde Março, neste último ano, já pagamos cerca de 7 milhões de euros em impostos directos e indirectos. Também tivemos de fazer face aos seguros desportivos, que têm um impacto muito grande nas nossas contas, de cerca de 1.5 milhões de euros".

"Neste contexto de pandemia, interessa saber qual será o apoio que os clubes terão do Governo. O futebol tem um peso para o PIB de cerca de 550 milhões de euros e é um contribuinte líquido com cerca de 150 milhões de euros anuais em impostos. Até agora, a única medida de apoio que nos foi

dada a conhecer não se dirige ao futebol profissional, mas ao desporto amador, num montante de 65 milhões de euros que podemos entender mais como um slogan político do que como um apoio efectivo à actividade porque fica muito aquém do necessário para que a retoma seja pujante e efectiva. Ainda bem que no âmbito destes debates estará aqui o senhor Secretário de Estado, pode ser que nos consiga, em primeira mão, dar conhecimento de algum apoio que esteja previsto por parte do Governo para o futebol profissional. Não podemos continuar a ser discriminados negativamente. O futebol profissional tem um peso no PIB, tem um contributo para o bem estar das pessoas e para o desenvolvimento da economia. Não podemos, uma vez mais, ser discriminados negativamente. Entendemos que o Governo deve olhar apoiar o futebol profissional. Se não quiserem apoiar directamente, pelo menos que o façam indirectamente, criando factores de maior competitividade para o futebol português. Temos uma carga fiscal para os nossos profissionais superior à de outros países europeus e isso tem um impacto negativo na nossa competitividade, porque nos obriga a exportar talento numa fase precoce porque não conseguimos ser competitivos em termos salariais. É importante que possamos ser mais competitivos para valorizar mais a nossa actividade e assim exportar o nosso talento a preços mais importantes do que tem sido possível".

"Em termos de fiscalidade, seria importante por parte do Governo que houvesse uma maior celeridade na devolução das verbas. No caso do Vitória, temos enfrentado este cenário de dificuldade com maiores custos e temos cerca de 2 milhões de euros de IVA a receber. Continuamos com atrasos nas devoluções, sempre a levantarem questões. Parece que o futebol é sempre discriminado negativamente. Somos uma indústria regulamentada e temos de ser tratados como as outras indústrias. Não é justo que quando se trata do futebol se parte sempre do princípio que há algo de errado e se protelem as decisões".

"Outras das formas que o Governo pode ajudar a nossa indústria a ser mais competitiva é na revisão dos seguros desportivos. No último ano, o peso foi de cerca de 1.5 milhões de euros. Urge fazer-se uma revisão que é falada há muitos anos. Para nos ajudar a superar esta crise seria importante olhar para aqui".

"Outro tema que deverá ser equacionado e é extremamente importante tem a ver com o valor que se recebe das apostas desportivas. Há estudos de 2018 que revelam que cada jornada da I Liga envolve 300 milhões de euros em apostas, mas na verdade o Vitória no último recebeu pouco mais de 200 mil euros. É um valor residual, que não reflecte o peso dos clubes. Se as apostas existem é porque existem clubes. Uma parte significaiva desse rendimento deve ser entregue aos clubes e isso não tem acontecido".

"Neste contexto de dificuldade é importante que se olhe para as ajudas directas que possam ser feitas aos clubes profissionais de futebol, mas também para as ajudas indirectas que promovam a competitividade. Na verdade, movimentamos um valor significativo do PIB português e somos um grande empregador em Portugal".

"A pandemia teve um impacto na actividade desportiva directa. Temos centenas de atletas que tiveram de interromper a sua actividade e tememos que grande parte desees atletas se percam nesta retoma. Não só porque tenham menos vontade de voltar, mas também porque tenha perdido o tempo de desenvolvimento das suas carreiras. Isso vai ter um impacto nos clubes, mas também na sociedade. Isso terá um custo para a sociedade como um todo".

"A pandemia teve um impacto significativo no nosso associativismo, porque afecta os nossos associados e muitos tiveram dificuldade em manter a relação. Isso tem um impacto significativo no Vitória. Isso não nos impediu, nem nos impedirá de cumprir sempre com os nossos colaboradores, funcionários e atletas".

"É certo que não foi fácil, continua a ser difícil e será desafiante. Mas, a garantia que nós damos é que todos nós, no Vitória, estamos imbuídos no espírito de tornar o desporto e o clube cada vez mais pujantes".

quinta, 18 março 2021 23:25 em Desporto

CISION

ID: 91818507

JM

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 11,11 x 23,17 cm²
Corte: 1 de 1



FIDALGO É "GALVANIZADOR" DO ANDEBOL DA REGIÃO

O treinador do Madeira SAD e técnico adjunto da seleção portuguesa de andebol, Paulo Fidalgo, foi recebido ontem na Quinta Vigia.

Na ocasião, o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, realçou o "orgulho" que a Madeira sente ao ver a seleção nacional de andebol qualificada para os Jogos Olímpicos pela primeira vez na história, com Paulo Fidalgo, um treinador ligado à Madeira há muitos anos, realçando que a Região irá "continuar a apoiar a modalidade e concretizar o novo pavilhão".

Já Paulo Fidalgo agradeceu todo o apoio do Governo Regional à modalidade, que cresceu muito nas últimas duas décadas, realçando que a seleção tem o "ADN do Madeira SAD", pois o guarda-redes Capdeville e Fábio Magalhães "tiveram impacto" no Madeira SAD e são importantes na seleção.

Já Carlos Pereira, presidente do Marítimo e do Madeira SAD, agradeceu "o apoio dado ao desporto na Região", definindo Paulo Fidalgo como um "galvanizador" da modalidade na Madeira, vincando também o trabalho feito na formação.

Paulo Fidalgo, treinador do Madeira SAD e adjunto na seleção nacional, foi recebido ontem na Quinta Vigia. Albuquerque e Carlos Pereira vincaram a importância do trabalho do treinador, prestigiando a Madeira através da sua atuação na seleção nacional.

Paulo Fidalgo ofereceu ainda uma camisola da seleção a Miguel Albuquerque, personalizada, com o arquipélago madeirense estampado na mesma, oferecendo ainda a Carlos Pereira uma camisola oficial da seleção, já com o 'logo' dos Jogos Olímpicos estampado.



FOTO DR

O treinador adjunto na seleção foi recebido ontem na Quinta Vigia.

Alfredo Quintana eternizado no Dragão Arena

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e84a18e4

O F. C. Porto eternizou, esta quinta-feira, no Dragão Arena o guarda-redes internacional português Alfredo Quintana, que morreu no final de fevereiro, ao colocar no pavilhão uma imagem e frases do andebolista.

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o F. C. Porto que me permitiu ser o que sou hoje", inscreveram os portistas no alto de uma bancada.

O clube azul e branco já tinha anunciado que o número 1 vai deixar de ser usado nas camisolas da equipa de andebol para homenagear o atleta vítima de paragem cardiorrespiratória.

Alfredo Quintana morreu em 26 de fevereiro, aos 32 anos, após sofrer uma paragem cardiorrespiratória quatro dias antes, durante o treino dos 'azuis e brancos', ao serviço dos quais conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas Supertaças.

Nascido em Havana (Cuba), o guarda-redes, de 2,01 metros, ingressou no F. C. Porto em 2010, naturalizou-se português e tornou-se internacional em 2014, tornando-se numa referência da equipa das 'quinas', que representou em 67 jogos, tendo feito parte das seleções que conquistaram o sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial 2021, as melhores classificações lusas de sempre.

O inédito apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos foi dedicado a Quintana, um dos artífices dos melhores desempenhos de sempre da seleção.
PUB

JN/Agências

CISION

ID: 91815143

Record

19-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,83 x 2,77 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Devido às restrições sanitárias para entrada na Noruega, os dois jogos dos 'oitavos' da Liga dos Campeões, entre o Barcelona, de Luís Frade, e Eleverum, serão disputados, a 2 e 5 de abril, na Catalunha.

Presidente do V. Guimarães alerta Governo: Temos 2 milhões de euros de IVA a receber

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/03/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Bruno Freitas

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f3123e15

Miguel Pinto Lisboa assume que o clube minhoto registou perdas de 53% devido à pandemia

O presidente do V. Guimarães, Miguel Pinto Lisboa, desafiou esta quinta-feira o Governo a apoiar o futebol profissional a sair do cenário de crise criado pela pandemia.

O dirigente integrou o painel do debate 'O Desporto: Que futuro?', promovido pela Tempo Livre, em que também marcaram presença Ricardo Costa (vereador do Desporto da Câmara Municipal de Guimarães), Miguel Laranjeiro (presidente da Federação Portuguesa de Andebol) e Pedro Dias (director da Federação Portuguesa de Futebol).

Na sua intervenção, Miguel Pinto Lisboa garantiu ainda o compromisso do clube ser mais pujante no pós-pandemia. "Como todos nós sabemos, o futebol profissional em Portugal, fruto de sermos um país periférico e uma economia pequena, é na sua essência deficitário, ou seja as receitas operacionais, que decorrem da quotização, bilhética, marketing, sponsorização e do corporate, são sempre inferiores aos custos operacionais. Para fazer face a esse défice crónico temos de apostar sempre na formação e exportação de talento. São estas receitas ditas extraordinárias que temos de tornar sempre em receitas correntes nos clubes, que fazem com que anualmente se atinja o equilíbrio na nossa actividade e se possa manter a competitividade do futebol profissional".

"A pandemia teve um impacto em toda a sociedade e também a indústria do futebol. Por um lado, as receitas operacionais caíram de forma significativa, no caso do Vitória a quebra é da ordem dos 53%. Por outro lado, com o encolhimento da economia, houve um estreitamento do mercado de transferências e houve um desequilíbrio maior na contabilidade dos clubes. Os custos operacionais, que na sua maior percentagem resultam dos custos com os planteis, não são de fácil ajuste no curto prazo. Os custos operacionais foram aumentados por termos mais custos associados à manutenção da actvidade num contexto covid. Tivemos que fazer um investimento em medidas de higienização mais apertadas, maior número de balneários utilizados por cada equipa, e também com os testes covid, que no caso do Vitória reflectiram-se num acréscimo de cerca de 300 mil euros dos custos".

"Neste contexto de crise nunca pudemos de deixar de fazer face às nossas responsabilidades, quer com os nossos funcionários, como também com os impostos. Desde Março, neste último ano, já pagamos cerca de 7 milhões de euros em impostos directos e indirectos. Também tivemos de fazer face aos seguros desportivos, que têm um impacto muito grande nas nossas contas, de cerca de 1,5 milhões de euros".

"Neste contexto de pandemia, interessa saber qual será o apoio que os clubes terão do Governo. O futebol tem um peso para o PIB de cerca de 550 milhões de euros e é um contribuinte líquido com cerca de 150 milhões de euros anuais em impostos. Até agora, a única medida de apoio que nos foi dada a conhecer não se dirige ao futebol profissional, mas ao desporto amador, num montante de 65 milhões de euros que podemos entender mais como um slogan político do que como um apoio efectivo à actividade porque fica muito aquém do necessário para que a retoma seja pujante e efectiva. Ainda

bem que no âmbito destes debates estará aqui o senhor Secretário de Estado, pode ser que nos consiga, em primeira mão, dar conhecimento de algum apoio que esteja previsto por parte do Governo para o futebol profissional. Não podemos continuar a ser discriminados negativamente. O futebol profissional tem um peso no PIB, tem um contributo para o bem estar das pessoas e para o desenvolvimento da economia. Não podemos, uma vez mais, ser discriminados negativamente. Entendemos que o Governo deve olhar apoiar o futebol profissional. Se não quiserem apoiar directamente, pelo menos que o façam indirectamente, criando factores de maior competitividade para o futebol português. Temos uma carga fiscal para os nossos profissionais superior à de outros países europeus e isso tem um impacto negativo na nossa competitividade, porque nos obriga a exportar talento numa fase precoce porque não conseguimos ser competitivos em termos salariais. É importante que possamos ser mais competitivos para valorizar mais a nossa actividade e assim exportar o nosso talento a preços mais importantes do que tem sido possível".

"Em termos de fiscalidade, seria importante por parte do Governo que houvesse uma maior celeridade na devolução das verbas. No caso do Vitória, temos enfrentado este cenário de dificuldade com maiores custos e temos cerca de 2 milhões de euros de IVA a receber. Continuamos com atrasos nas devoluções, sempre a levantarem questões. Parece que o futebol é sempre discriminado negativamente. Somos uma indústria regulamentada e temos de ser tratados como as outras indústrias. Não é justo que quando se trata do futebol se parte sempre do princípio que há algo de errado e se protelem as decisões".

"Outras das formas que o Governo pode ajudar a nossa indústria a ser mais competitiva é na revisão dos seguros desportivos. No último ano, o peso foi de cerca de 1.5 milhões de euros. Urge fazer-se uma revisão que é falada há muitos anos. Para nos ajudar a superar esta crise seria importante olhar para aqui".

"Outro tema que deverá ser equacionado e é extremamente importante tem a ver com o valor que se recebe das apostas desportivas. Há estudos de 2018 que revelam que cada jornada da I Liga envolve 300 milhões de euros em apostas, mas na verdade o Vitória no último recebeu pouco mais de 200 mil euros. É um valor residual, que não reflecte o peso dos clubes. Se as apostas existem é porque existem clubes. Uma parte significaiva desse rendimento deve ser entregue aos clubes e isso não tem acontecido".

"Neste contexto de dificuldade é importante que se olhe para as ajudas directas que possam ser feitas aos clubes profissionais de futebol, mas também para as ajudas indirectas que promovam a competitividade. Na verdade, movimentamos um valor significativo do PIB português e somos um grande empregador em Portugal".

"A pandemia teve um impacto na actividade desportiva directa. Temos centenas de atletas que tiveram de interromper a sua actividade e tememos que grande parte desees atletas se percam nesta retoma. Não só porque tenham menos vontade de voltar, mas também porque tenha perdido o tempo de desenvolvimento das suas carreiras. Isso vai ter um impacto nos clubes, mas também na sociedade. Isso terá um custo para a sociedade como um todo".

"A pandemia teve um impacto significativo no nosso associativismo, porque afecta os nossos associados e muitos tiveram dificuldade em manter a relação. Isso tem um impacto significativo no Vitória. Isso não nos impediu, nem nos impedirá de cumprir sempre com os nossos colaboradores, funcionários e atletas".

"É certo que não foi fácil, continua a ser difícil e será desafiante. Mas, a garantia que nós damos é que todos nós, no Vitória, estamos imbuídos no espírito de tornar o desporto e o clube cada vez mais pujantes".

Bruno Freitas

FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena - Notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Rádio Nova Online

URL: http://www.radionova.fm/noticias/ler/49234

Tweet

19 de Março de 2021 | por Lusa

O FC Porto eternizou o guarda-redes internacional português Alfredo Quintana, que morreu no final de fevereiro, ao colocar no Dragão Arena uma imagem e frases do andebolista.

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje", inscreveram os portistas no alto de uma bancada.

O clube "azul e branco" já tinha anunciado que o número um vai deixar de ser usado nas camisolas da equipa de andebol para homenagear o atleta vítima de paragem cardiorrespiratória.

Alfredo Quintana morreu em 26 de fevereiro, aos 32 anos, após sofrer uma paragem cardiorrespiratória quatro dias antes, durante o treino dos "azuis e brancos", ao serviço dos quais conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas Supertaças.

Quintana, que completava 33 anos em 20 de março, foi assistido de imediato, com apoio de uma viatura do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), tendo sido transportado para o Hospital de São João depois de estabilizado.

Nascido em Havana (Cuba), o guarda-redes, de 2,01 metros, ingressou no FC Porto em 2010, naturalizou-se português e tornou-se internacional em 2014, tornando-se numa referência da equipa das "quinas", que representou em 67 jogos, tendo feito parte das seleções que conquistaram o sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial 2021, as melhores classificações lusas de sempre.

O inédito apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos foi dedicado a Quintana, um dos artífices dos melhores desempenhos de sempre da seleção.

Clube poveiro com Horta pela frente

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/03/2021
Meio:	Rádio Onda Viva Online	Autores:	Ângelo Marques

URL: https://radioondaviva.com/noticias/23280-clube-poveiro-com-horta-pela-frente

Este sábado está de regresso o andebol da 1.ª divisão depois da seleção ter garantido a qualificação para os jogos Olímpicos. Ora, o Póvoa recebe às quatro da tarde, no pavilhão municipal, o Sporting da Horta. O Póvoa está no sexto lugar com 39 pontos enquanto os açorianos somam apenas 26 pontos e na tabela estão no antepenúltimo lugar da classificação geral.

by WebFarol

[Additional Text]:
Clique para solicitar um orçamento

Ângelo Marques

Foi "uma força guiada lá de cima por Quintana". Capitão da seleção de andebol recorda remate olímpico

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7e4fe931

Em entrevista à Tribuna (Expresso), o autor do remate que colocou o andebol português no palco olímpico, Rui Silva, recorda o remate que ajudou a seleção nacional a fazer história.

Colegas de seleção e de equipa, no FC Porto, Rui Silva marcou o golo decisivo com a mão direita, braço onde tatuou o rosto de Quintana.

O triunfo diante da anfitriã França, por 29-28, foi obtido nos segundos finais, por intermédio do capitão Rui Silva. O apuramento ainda lhe "custa a acreditar", mas espera "que todos os portugueses se sintam orgulhosos".

"Todos sentimos uma força extra, guiada lá de cima por Quintana, que tinha uma enorme vontade de levar este sonho até ao fim", recorda à Tribuna o central portista.

A morte de Quintana"dá mais força para enfrentar as adversidades da vida e sermos ainda mais fortes. Por ele, que era supercompetitivo, alegre, motivador", diz o jogador.

Alfredo Quintana morreu em 26 de fevereiro, aos 32 anos, após sofrer uma paragem cardiorrespiratória quatro dias antes, durante o treino dos 'azuis e brancos', ao serviço dos quais conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas Supertaças.

Sobre a tatuagem com o rosto do guarda-redes cubano, o capitão diz que foi "uma homenagem que quis prestar a um amigo" que era "muito próximo". "Até ao confinamento, todas as semanas as nossas famílias estavam juntas", recorda.

O andebol masculino vai ser a quarta competição coletiva com representação lusa em Jogos Olímpicos, depois das presenças também masculinas em futebol, em 1928, 1996, 2004 e 2016, no polo aquático, em 1952, e no hóquei em patins, em 1992, este último num torneio de exibição.

No Japão, Portugal vai ter como rivais a seleção anfitriã, a Dinamarca, campeã do mundo em 2019, e os vencedores das competições continentais, casos da Espanha, no Europeu de 2020, a Argentina, na prova pan-americana, o Egito, em África, e o Bahrain, na Ásia.

Os também colossos da modalidade Brasil, Noruega, França, Alemanha e Suécia asseguraram as vagas da mesma forma que a seleção lusa, através dos torneios europeus de qualificação olímpica.

As equipas presentes vão ser integradas em dois grupos de seis, estando Portugal no terceiro pote do sorteio, com jogos entre 24 de julho e 1 de agosto, avançando os quatro primeiros para os quartos de final, seguindo-se meias-finais e final, em 7 de agosto.

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/03/2021
Meio:	Sapo Online - Sapo Desporto Online	Autores:	Pedro Miguel Marques

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9beb1b3a

Deixar um mundo melhor do que aquele que encontrámos é um dever de todos. A sustentabilidade é uma preocupação crescente, com os recursos naturais cada vez mais ameaçados em consequência da ação humana e, determinado a marcar a diferença, o Xico Andebol tem um plano para reduzir o impacto ambiental da sua atividade.

Mas este plano, como Mauro Fernandes, vice-presidente do clube vimaranense, contou ao SAPO Desporto, vai muito para além das questões ambientais e abrange igualmente as vertentes social e económica. As três, sublinha, estão intimamente ligadas. O projeto, explicou-nos, surge em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável inseridos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). E os primeiros passos, nas três vertentes, já foram dados. Mas há ainda muito por fazer.

80 anos de História a olhar para o futuro

Com quase 80 anos de História, o 'velhinho' Desportivo Francisco de Holanda, desde 2009 conhecido por Clube Desportivo Xico Andebol, é um símbolo da cidade de Guimarães e do andebol português. Possui o seu próprio pavilhão, uma infraestrutura já com mais de 30 anos, e a idade do recinto, a precisar de uma renovação, foi um dos motivos que levou o clube a avançar para este projeto.

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísO Pavilhão Desportivo Francisco de Holanda foi inaugurado a 1 de Dezembro de 1989" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísCom mais de 30 anos, e propriedade do Xico Andebol, o recinto está a ser alvo de uma renovação sustentável que visa benefícios ambientais e financeiros" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísO projeto do Xico Andebol tem por base a Agenda 2030 da ONU e contempla três vertentes: ambiental, social e financeira" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísPara este projeto de sustentabilidade do Xico Andebol têm sido

determinantes as várias parcerias estabelecidas pelo clube" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísSeervir de exemplo para outras entidades é um dos objetivos do Xico Andebol" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísA substituição da iluminação do campo do pavilhão por outra mais amiga do ambiente será levada a cabo em breve" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísA aposta na formação de jovens, como andebolistas, mas também como pessoas e cidadãos, é uma das máximas do Xico Andebol" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísA equipa feminina sénior do Xico Andebol, criada há bem pouco tempo, é responsável pela monitorização das parcerias de solidariedade social do clube" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísO Xico andebol conta com cerca de 300 atletas" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísTodos os atletas do Xico Andebol abraçaram o projeto de sustentabilidade do histórico clube de Guimarães" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísAtravés de parcerias com instituições como a Casa da Criança, o Xico Andebol ajuda à integração social de crianças institucionalizadas " data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísOs 17 objetivos para transformar o mundo da Agenda 2030 da ONU,

para os quais o Xico Andebol pretende cumprir" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

A atual direção está em funções há cerca de três anos e, segundo refere o seu vice-presidente, desde logo este projeto fez parte dos planos. "Tínhamos efetivamente um problema de sustentabilidade em termos energéticos e até económicos. Sendo o pavilhão nosso, as despesas de manutenção, que é totalmente feita por nós, são uma preocupação grande e a fatura energética, suportada por nós, era um problema", lembra Mauro Fernandes.

O Laboratório da Paisagem, instituição de Guimarães que se dedica à investigação e à educação ambiental, apresentou em parceria com o município, em finais de 2017, junto de várias entidades locais, algumas delas desportivas, relatórios de sustentabilidade que estas poderiam implementar.

Referência na cidade, o Xico Andebol foi uma das entidades abordadas pelo Laboratório da Paisagem. Contudo, o projeto começou por ficar na gaveta. Primeiro foi preciso 'arrumar a casa'.

"Nessa altura debatíamo-nos com outros problemas, estruturais e financeiros, e isso não era uma prioridade. Só o passou a ser a partir do momento em que, ao fim de dois anos de mandato, conseguimos estabilizar uma série de urgências e problemas e começámos a poder pensar mais à frente", lembra o vice-presidente do clube vimaranense.

Foi nessa altura, então, que o Xico Andebol voltou a pegar nesse relatório. Contactou o Laboratório da Paisagem e abraçou este projeto pioneiro.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: uma causa abraçada pelo Xico Andebol

Na base do plano está a Agenda 2030 das Nações Unidas e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. "Nós estamos a antecipar-nos um bocadinho ao país e a algumas instituições, que ainda não aderiram, e estamos a dar o nosso contributo para essa agenda. O apoio do Laboratório da Paisagem, que vai monitorizando todo o processo, tem sido fundamental", explica Mauro Fernandes.

Mas o que é esta Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU? A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor uma resolução intitulada "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável", constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, aprovada pelos líderes mundiais numa cimeira em Nova Iorque. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem uma visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. São uma lista do que é preciso fazer em nome dos povos e do planeta.

Os 17 objetivos para transformar o mundo da Agenda 2030 da ONUOs 17 objetivos para transformar o mundo da Agenda 2030 da ONUcréditos: @apee.pt" data-title="Os 17 objetivos para transformar o mundo da Agenda 2030 da ONU - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

Os 17 objetivos para transformar o mundo da Agenda 2030 da ONU créditos: @apee.pt

"Dos 17 objeticos, claro, há alguns que fogem do nosso âmbito, mas a ideia é abranger o máximo de objetivos e metas, sobretudo com suporte local. Para isso são fundamentais as parcerias que temos vindo a constituir. Olhamos para esses objetivos, mas partindo do que está mesmo à nossa volta, tentando também que quem está a trabalhar connosco nessas parcerias abrace essa agenda", explica aquele dirigente do Xico.

Lâmpadas substituídas e caudal de água dos chuveiros reduzido

As medidas mais acessíveis ou relativamente acessíveis já foram tomadas. Por exemplo, as lâmpadas existentes já foram substituídas por lâmpadas LED em toda a iluminação que é acessória à do campo. A nível do circuito de água também se procedeu já a uma redução do caudal do mesmo, bem como a uma temporização dos chuveiros. Para breve está prevista a substituição da iluminação do campo e a

mudança das caldeiras. As verbas já estão alocadas.

Mauro Fernandes relata ainda outras medidas que já foram tomadas. "Tínhamos um serviço de lavandaria interna e fizemos uma parceria com um patrocinador a esse nível, de forma a reduzir o número de lavagens, visto que eles possuem máquinas industrializadas e, tratando-se de um patrocínio, não tem custos para o clube. Redefinimos igualmente todos os nossos fornecedores de produtos de limpeza para distribuidores locais, o que necessariamente reduz a nossa pegada ambiental em tudo o que está ligado a deslocações e transportes", assinala.

Em breve, junto ao pavilhão serão colocados contentores para pastilhas elásticas e para cigarros, que depois poderão dar origem a uma série de outros materiais. Uma forma de transformar lixo, reciclando-o.

Sistema de informação permite reduzir custos...e o uso de papel

Também a nível administrativo houve uma renovação. "Criámos um sistema de informação ajustado às nossas necessidades, que contempla todas as componentes do clube, desde a parte clínica, à manutenção, à desportiva, naturalmente, e à escolar. Tudo está alicerçado nesse sistema informatizado que nos permitiu desde logo uma poupança ambiental, em termos do papel e dos tinteiros que não gastamos", acrescenta Mauro Fernandes.

Uma grande ajuda a nível da gestão, nos vários processos que envolvem a mesma, que estão, agora automatizados, e que acaba por ser benéfica não só em termos ambientais, mas também em termos económicos.

'Sonho' de um veículo elétrico fica para depois

Em termos de mobilidade, há muito que o Xico Andebol promove a partilha de carros, com quatro ou cinco pessoas no mesmo veículo, tentando evitar ao máximo o uso da carrinha do clube. O 'sonho', naturalmente, passa pela aquisição de um autocarro elétrico, mas o custo elevado faz com que se trate de um objetivo a longo prazo.

"A evolução para um veículo elétrico é uma das medidas que tão cedo não conseguiremos concretizar, a menos que seja feita uma campanha especial para esse efeito, mas teria grande impacto. Será talvez a medida mais distante de concretizar, dado os custo. A caldeira e a iluminação do pavilhão também eram algo mais a longo prazo e conseguimos antecipar. Esta do veículo ainda não", lamenta Mauro Fernandes.

A nível de mobilidade, o que o clube terá disponível em breve junto ao seu pavilhão é um parqueamento para bicicletas, em linha com o projeto de ciclovias que a cidade de Guimarães está a desenvolver, estando prevista uma parceria com uma empresa de bicicletas elétricas.

Beneficios financeiros a médio e longo prazo

"Achamos que é este o futuro em termos de gestão. A questão ambiental traz claros benefícios financeiros a médio e longo prazo", sublinha o vice-presidente do Xico Andebol.

Mauro Fernandes diz que o projeto, em termos ambientais, toca três componentes: a sensibilização dos atletas, cumprindo o dever de os formar também enquanto pessoas, a questão económica e financeira a longo prazo e o desígnio ambiental da cidade de Guimarães.

"Há muito que há em Guimarães essa preocupação ambiental e nós queremos fazer o nosso papel, influenciando e dando o exemplo a outras instituições"

"Somos uma escola de valores e somos conhecidos por isso. Por encaminhar e focar os miúdos na parte boa da vida, pelo desporto. É um papel importante que sempre tivemos. É um contributo que achamos que temos de ter. E esse contributo estende-se à cidade e à gestão municipal, fazendo dela uma cidade verde. Há muito que há em Guimarães essa preocupação ambiental e nós queremos fazer o nosso papel, influenciando e dando o exemplo a outras instituições", sublinha o dirigente, lembrando o sonho de Guimarães vir a ser uma Cidade Verde Europeia.

Investimento superior a 50 mil euros

Nas medidas de execução imediata, e com a caldeira e a iluminação do pavilhão, o Xico Andebol vai gastar cerca de 40 a 50 mil euros. Depois há outras pequenas mudanças que vão sendo feitas ao

longo do tempo e que, por serem executadas juntamente com empresas parceiras, vêem os seus custos atenuados.

"Diria que será preciso um investimento nunca inferior a 50 mil euros no imediato para dar cumprimento às medidas a implementar a curto prazo, mas o valor total é superior, com a colocação de painéis solares. Depois, quando avançarmos para a compra de uma carrinha elétrica, estamos a falar de cerca de 100 mil euros, porque terá de ser uma carrinha capaz de transportar toda a estrutura da equipa e esse terá de ser um investimento a longo prazo, dividido pelo orçamento de vários anos", reforça Mauro Fernandes.

O vice-presidente do Xico Andebol, contudo, espera que todas estas medidas tenham um retorno financeiro no espaço de cinco a dez anos. "A nível do investimento energético, por exemplo, consideramos que em seis anos estará recuperado. Outras medidas demorarão mais tempo a trazer retorno. Por exemplo, a compra do veículo elétrico só começará a compensar, em termos de custos, ao fim de dez anos, porque teremos de continuar a utilizar também outros veículos visto termos várias equipas a jogar ao mesmo tempo", ressalva.

Nada que assuste. "Mas, como costumo dizer, nem que demore dez ou quinze anos a recuperar esse investimento, o nosso clube já tem 80 anos, por isso dez anos na história do clube são uma coisa insignificante", conclui.

Cumprir o papel social em tempos de pandemia

Como já referimos, este projeto do Xico Andebol vai muito para além da sustentabilidade ambiental e financeira, envolvendo também um forte cariz social.

"A componente social tem a importância que tem no nosso clube porque sempre tivemos esse papel de proximidade com o nosso público e está-nos no sangue. Então fomos à procura de instituições que necessitem do nosso apoio, tentando manter essa nossa vertente que é histórica, que sempre foi sinónimo deste clube e que agora, nestes tempos difíceis, ainda se justifica mais", aponta Mauro Fernandes.

"Assumimos desde o início que a dificuldade que estamos a passar neste momento não podia ser um argumento para baixar os braços"

A pandemia da COVID-19 reforçou, assim, o já forte papel de apoio à sociedade que o clube vinha desenvolvendo. "Assumimos desde o início que a dificuldade que estamos a passar neste momento não podia ser um argumento para baixar os braços. Se já tínhamos um papel social importante, perante os tempos difíceis que estamos a atravessar sentimos ainda mais essa missão e começámos por aquilo que nos é mais sensível, que são as crianças, tentando com a nossa influência suprir quaisquer necessidades que elas tenham e tentando que não abandonem a prática desportiva", explicou-nos o vice-presidente do histórico emblema vimaranense.

Assim, o Xico Andebol reforçou, por exemplo, parcerias que já tinha, como com a CerciGui, instituição que é uma referência em Guimarães na promoção da inclusão social das pessoas com deficiência e juntamente com a qual o clube criou uma equipa de andebol adaptado que não tardou a subir ao escalão principal. No total serão cerca de 40 atletas envolvidos nesta parceria.

Seguindo em linha com os objetivos da Agenda 2030 da ONU, há também uma parceria com a Casa da Criança de Guimarães. A ideia passa por proporcionar a essas crianças institucionalizadas um ambiente mais saudável, confraternizando com outras crianças fora dessa institucionalização.

E há ainda uma associação com a Refood Guimarães, com vista a apoiar o combate às sobras e ao desperdício alimentar, igualmente reforçada neste período.

Componente social nas mãos da equipa sénior feminina

Curioso, neste capítulo da sustentabilidade e solidariedade social, é o facto de o acompanhamento destas parcerias ser feito pelas jogadoras da recém-criada equipa feminina sénior do Xico Andebol. Mauro Fernandos explicou-nos porquê.

"Fizemos questão de entregar a operacionalização destas parcerias à equipa feminina. Pela primeira vez contamos com uma equipa sénior de andebol feminina, porque tínhamos cinco atletas que atingiram a idade de seniores e teriam de abandonar o clube, que é o que nós menos queremos. Então avançámos para a criação da equipa sénior, até por uma questão da igualdade de género que também queremos transmitir. A partir desse momento, propusemos envolvê-las neste plano de sustentabilidade e nas parecerias que vamos estabelecendo. Elas aceitaram de imediato", referiu.

Foram então destacadas duas ou três atletas para cada projeto, gerindo e monitorizando ao longo do ano como estão as crianças, organizando eventos de recolha de alimentos ou dando acompanhamento técnico à equipa de andebol adaptado.

Resistir em tempos de pandemia
Face à COVID-19, o Xico Andebol, determinado em manter esta sua missão social, fez questão de não fechar portas, mesmo com as equipas seniores de novo com as competições interrompidas e as de formação sem competir há um ano.

Curiosamente, os constrangimentos ditados pela pandemia surgiram até numa altura em que o clube estava já a começar a criar algumas ferramentas online para manter maior contacto com os atletas.

"Estávamos a começar a implementar ferramentas pouco antes dessa paragem que visavam abrir o clube aos atletas de manhã à noite. Estávamos a começar a produzir vídeos com os nossos preparadores físicos e treinadores que permitissem ao atleta chegar ao ginásio e escolher qual o treino que queria fazer naquele dia. Estávamos precisamente na implementação desse projeto quando a pandemia surgiu, por isso foi mais fácil", destaca Mauro Fernandes.

Apesar das dificuldades, os treinos continuaram sempre que possível, embora a assiduidade tenha diminuído, sobretudo na formação. Ainda assim, de um universo de cerca de 300 atletas, 50 terão parado, embora o clube acredite que muitos deles possam retornar.

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísA aposta na formação de jovens, como andebolistas, mas também como pessoas e cidadãos, é uma das máximas do Xico Andebolcréditos: @Xico Andebol" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

A aposta na formação de jovens, como andebolistas, mas também como pessoas e cidadãos, é uma das máximas do Xico Andebol créditos: @Xico Andebol

Mas a maior parte continua vinculada ao clube e com vontade de retomar, garante Mauro Fernandes. "Temos feito coisas muito engraçadas. Por exemplo, os nossos treinadores ensinaram os atletas a fazer observação técnica e tática de jogos e todos eles tiveram de fazer observação dos jogos do Mundial, em janeiro. Para além dessa observação dos jogos, discutida depois por videoconferência, e com a competência que foram ganhando no auto-treino, uma vez por semana dois atletas dão o treino online aos colegas", conta.

O principal problema tem vindo dos patrocínios e deverá agravar-se. "Muitas empresas não deverão renovar o seu apoio e é uma dificuldade que vamos sentido, mas não é muito nosso costume entrar em queixumes, porque resulta pouco. Estamos todos em dificuldades e temos de fazer o melhor. Até por aí, é fundamental encontrar uma autonomia financeira e o projeto da sustentabilidade e da agenda 2030 pode ser uma forma de concorrer a fundos adicionais", explica o vice-presidente do Xico Andebol.
Os objetivos desportivos bem alicerçados e o orgulho em Rui Silva, herói da Seleção Nacional
A pandemia, porém, veio atrasar objetivos desportivos que seriam naturais e uma eventual aposta na subida ao escalão principal, onde o Xico Andebol não está desde 2017/18. "Neste momento estamos

sub-financiados e, como nunca parámos, ao contrário de outros clubes, ao estarmos sub-financiados temos mais prejuízo do que se parássemos. Mas foi uma posição que assumimos e ao assumi-la não poderemos assumir outras", explicou-nos Mauro Fernandes.
"Não é possível termos objetivos competitivos de qualidade a médio ou longo prazo se não tivermos a casa arrumada"
"Há que encontrar um equilíbrio e reajustar objetivos, porque todos estes projetos têm custos associados. E não querendo desvalorizar a competição, que ela é importante para os nossos atletas, a dada altura temos de equilibrar a balança com projetos como o da sustentabilidade, que tem muito a ver com a capacidade de autonomia, de forma a encontrar uma estabilidade, e só depois pensar na competição. Porque não é possível termos objetivos competitivos de qualidade a médio ou longo prazo se não tivermos a casa arrumada", prosseguiu.

A ideia passa por, quando o clube conseguir regressar à primeira divisão, fazê-lo de forma alicerçada. "Quando formos temos de ter um orçamento preparado, capaz de ser suportado de forma autónoma e não estar dependentes de A ou B. Porque isso depois reflete-se no futuro. Um ano na primeira divisão poderá implicar cinco ou seis para recuperar a nível financeiro. E nós assumimos que não íamos deixar um euro de dívida ao clube", frisa o vice-presidente do Xico.
Alegria e orgulho com momento histórico da Seleção
Nos últimos dias o andebol português ficou marcado por um feito histórico: o inédito apuramento da Seleção Nacional para os Jogos Olímpicos. E o Xico Andebol orgulha-se de, de certa forma, fazer parte dessa história. É que Rui Silva, o autor do golo decisivo no triunfo sobre a França, fez toda a sua formação no clube vimaranense e que não esquece as suas raízes.

"Para o clube e para toda a cidade de Guimarães foi um orgulho. O Rui é um exemplo. Ele manteve sempre a ligação ao clube. Quando regressou do Europeu, em 2020, a primeira entrevista que deu foi num vídeo ao Xico Andebol. E há poucos dias tinha estado aqui no pavilhão. Temos uma ligação umbilical com a carreira do Rui", assinala Mauro Fernandes.

Também o treinador adjunto da Seleção, Paulo Fidalgo, passou pelo clube e o presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol são naturais de Guimarães. "Por tudo isso, não só o clube mas toda a cidade ficou eufórica com o feito. Enche-nos de orgulho. O Rui é, talvez, a referência e o exemplo maior para os nossos atletas de que é possível chegar longe. Entrou com 4 anos para o Xico Andebol e saiu com 17. Fez cá toda a formação. Estamos a falar de um atleta com valores muito à imagem do que queremos para o nosso clube", acrescenta o dirigente.
"Queremos provar que nem tudo é dinheiro e há coisas que se podem fazer independentemente da disponibilidade financeira"
Em jeito de conclusão, Mauro Fernandes reforça a vontade do clube em contribuir para o desenvolvimento da sociedade a vários níveis e o desejo de que outros sigam o exemplo.

"Queremos ter um papel social importante e queremos justificar à sociedade quem é o Xico Andebol. O peso da responsabilidade dos nossos 80 anos de história obriga-nos a isso e a sermos exemplo para a outras instituições, porque sozinhos não conseguimos dar todo o contributo necessário à cidade de Guimarães, se outros não forem atrás. Queremos provar que nem tudo é dinheiro e há coisas que se podem fazer independentemente da disponibilidade financeira. Ao mesmo tempo, queremos mostrar que a profissionalização tem de ser feita por esta via. Aquilo a que de início chamamos custo é um investimento, porque mais à frente vai dar frutos", remata.

Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o paísA substituição da iluminação do campo do pavilhão por outra mais amiga do ambiente será levada a cabo em brevecréditos: @Xico Andebol" data-title="Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país - SAPO Desporto"

A substituição da iluminação do campo do pavilhão por outra mais amiga do ambiente será levada a

cabo em breve créditos: @Xico Andebol

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Sustentabilidade ambiental, financeira e social: o plano do Xico Andebol que pretende ser um exemplo para Guimarães e para o país

Pedro Miguel Marques

FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2021

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=60031b4f

O guarda-redes de Andebol, internacional português de 32 anos, morreu no final de fevereiro na sequência de uma paragem cardiorrespiratória.

O FC Porto eternizou esta quinta-feira o guarda-redes internacional português Alfredo Quintana, que morreu no final de fevereiro, ao colocar no Dragão Arena uma imagem e frases do andebolista.

"As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje", inscreveram os portistas no alto de uma bancada.

O clube 'azul e branco' já tinha anunciado que o número um vai deixar de ser usado nas camisolas da equipa de andebol para homenagear o atleta vítima de paragem cardiorrespiratória.

Alfredo Quintana morreu em 26 de fevereiro, aos 32 anos, após sofrer uma paragem cardiorrespiratória quatro dias antes, durante o treino dos 'azuis e brancos', ao serviço dos quais conquistou seis campeonatos, uma Taça e duas Supertaças.

Quintana, que completava 33 anos em 20 de março, foi assistido de imediato, com apoio de uma viatura do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), tendo sido transportado para o Hospital de São João depois de estabilizado.

Nascido em Havana (Cuba), o guarda-redes, de 2,01 metros, ingressou no FC Porto em 2010, naturalizou-se português e tornou-se internacional em 2014, tornando-se numa referência da equipa das 'quinas', que representou em 67 jogos, tendo feito parte das seleções que conquistaram o sexto lugar no Europeu de 2020 e o 10.º no Mundial 2021, as melhores classificações lusas de sempre.

O inédito apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos foi dedicado a Quintana, um dos artífices dos melhores desempenhos de sempre da seleção.

[Additional Text]:
FC Porto eterniza Alfredo Quintana com imagem e frases no Dragão Arena

Lusa